

Invest RS reforça presença gaúcha no exterior

Agência criada em 2024 passará a contar, no segundo semestre, com uma representação na China, em Xangai

/ DESENVOLVIMENTO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A promoção internacional do Rio Grande do Sul e a prospecção de investidores passam por desafios constantes. Insegurança jurídica, burocracia e efeitos do clima são apenas alguns dos fatores que o Estado enfrenta para garantir novos aportes. Ainda assim, a meta é “se colocar de forma permanente no radar estratégico de tomadores de decisão de grandes corporações globais”, segundo o presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki, palestrante da edição de ontem do Tá na Mesa, promovido pela Federasul.

A agência, criada em 2024, é destinada a ajudar o Estado na captação de investimento. Atualmente, monitora uma carteira ativa de 80 projetos que somam R\$ 35 bilhões em potenciais investimentos. Sua principal função é justamente o que frisou o presidente: percorrer o mundo

e “vender” o Rio Grande do Sul como um local competitivo e de portas abertas para novos negócios. Dentre os setores que mais se destacam, ele salienta transição energética em primeiro, seguido de tecnologia e inovação e turismo.

Mesmo diante de alguns gargalos, Prikladnicki diz que a busca por investidores no exterior não tem sofrido um revés direto devido à aplicação de tarifas dos Estados Unidos ou às tensões diplomáticas do governo brasileiro.

Contudo, ele esclarece que não significa que o tarifaço não influencie o cenário, reconhecendo que muitas empresas locais são afetadas de perto por essas taxas.

Portanto, é visto como importante a abertura de uma representação na China (Xangai), um dos principais parceiros comerciais do Estado, focada em mapear oportunidades com empresas chinesas a partir do segundo semestre. E também a busca por colher os frutos da

articulação em torno do acordo Mercosul-União Europeia.

Em solo nacional, o presidente destaca que o ano eleitoral deixa o mercado em estado de atenção, o que pode fazer com que alguns investidores adotem um compasso de espera e adiem decisões de curto prazo.

“Mas o trabalho de uma agência que promove uma região e busca investimento e a relação com o investidor não é de curto prazo. Esse é um processo de longo prazo e a Invest atua nesse sentido”, completa.

Já no Rio Grande do Sul, questionado se o caso da CMPC gera insegurança jurídica para novos grandes aportes, Prikladnicki garante que “o investidor está olhando para cá e fazendo movimentos para investir aqui”. Ele também defende a lisura dos processos conduzidos localmente e projeta uma resolução favorável.

“É uma situação que envolve um procurador em âmbito federal. Então, do ponto de vista do



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Prikladnicki diz que tarifaço dos EUA não deve afetar busca por investidores

Estado, todo o processo, tecnicamente falando, está sendo feito da forma correta. E tenho a plena convicção que vai ter um desfecho positivo”, conclui.

Além disso, as enchentes, o El Niño vigente e a insegurança climática dos próximos anos também ligam um sinal de alerta. O presidente, mesmo assim, é uma figura que vê o copo meio cheio.

“Acho que tem duas formas de enxergar isso. Uma é a possível insegurança, mas tem uma outra perspectiva que a gente tem trabalhado bastante que é a capacidade de recuperação e resiliência do Estado. De poder não só recuperar, mas construir e fazer projetos que nos deixem melhor do que estávamos antes desses episódios”, aponta o presidente da Invest RS.

Fluxo cambial total em 2026 até 14 de agosto é positivo em US\$ 21,200 bi, revela BC

/ CONJUNTURA

O fluxo cambial ficou positivo em US\$ 21,200 bilhões em 2026 até o dia 14 de agosto, segundo dados preliminares divulgados ontem pelo Banco Central. O canal financeiro apresentou saídas líquidas de US\$ 21,226 bilhões. Já o fluxo comercial ficou positivo, somando US\$ 42,425 bilhões no ano.

O segmento financeiro teve compras de US\$ 429,306 bilhões e vendas de US\$ 450,532 bilhões no período. Esse canal inclui investimentos diretos e em carteira, remessas de lucro, pagamento de juros e outras operações.

O canal comercial teve importações de US\$ 153,885 bilhões e exportações de US\$ 196,310 bilhões. Nas exportações, estão incluídos US\$ 20,797 bilhões em

adiantamento de contrato de câmbio (ACC), US\$ 49,735 bilhões em pagamento antecipado (PA) e US\$ 125,777 bilhões em outras operações. Conforme os dados preliminares do BC, o Brasil registrou fluxo cambial positivo de US\$ 1,504 bilhão em agosto até o dia 14. Em julho, houve entrada líquida de US\$ 1,939 bilhão.

O canal financeiro registrou saída líquida de US\$ 2,618 bilhões

até o último dia 14. Isso é o resultado de compras no valor de US\$ 21,429 bilhões e vendas no total de US\$ 24,047 bilhões.

No comércio exterior, o saldo no período foi positivo em US\$ 4,121 bilhões, com importações de US\$ 8,859 bilhões e exportações de US\$ 12,981 bilhões. Nas exportações, estão incluídos US\$ 1,331 bilhão em ACC, US\$ 3,566 bilhões em Pagamento An-

tecipado e US\$ 8,084 bilhões em outras entradas.

Ainda segundo o BC, o Brasil registrou fluxo cambial positivo de US\$ 851 milhões na semana passada. Entre os dias 10 e 14 de agosto, o canal financeiro apresentou saídas líquidas de US\$ 2,616 bilhões. O valor é o resultado de compras de US\$ 10,380 bilhões e vendas no total de US\$ 12,996 bilhões.

**Pense antes de acreditar.
Confira antes de votar.**

Em ano de eleição, tudo chega até você: mensagens, correntes, opiniões e promessas. Por isso, antes de escolher o candidato, escolha as suas fontes. Confira em canais confiáveis e na imprensa profissional.

VOTE COM CONSCIÊNCIA.

Assembleia Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul

TRE-RS